

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FUKUDA, Cláudia Cristina; PENSO, Maria Aparecida; SANTOS, Benedito Rodrigues. Configurações sociofamiliares de crianças com múltiplos acolhimentos institucionais. Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio de Janeiro/RJ), 65, pp. 70-87, 2009.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este artigo apresenta o perfil sociofamiliar de crianças e adolescentes em situação de múltiplos acolhimentos institucionais em Brasília/DF, entre janeiro de 2007 e agosto de 2009. Trata-se de uma análise documental quantitativa das Pastas Especiais que tramitavam na Promotoria da Infância e Juventude. Os resultados apontaram para uma predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, com média de três acolhimentos, de famílias com mais de uma criança/adolescente acolhida com idade inferior a 11 anos, vítimas de maus tratos, negligência ou situação de rua, sob a responsabilidade legal das mães, sendo a figura paterna praticamente ausente nos processos judiciais. O perfil das mães registrou acentuado grau de vulnerabilidade social. O tempo de acolhimento demonstrou a violação dos princípios da brevidade e excepcionalidade da medida de acolhimento, apontando para a ineficácia das políticas sociais de proteção e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: acolhimento institucional; crianças acolhidas.; políticas sociais; vulnerabilidade social.

3) Objetivo do estudo – Apresentar o perfil sociofamiliar de crianças e adolescentes em situação de múltiplos acolhimentos institucionais em Brasília/DF.

4) Tipo de pesquisa – Quantitativa.

5) Período da pesquisa – Entre janeiro de 2007 e agosto de 2009.

6) Forma de coleta de dados – Pesquisa documental das Pastas Especiais que tramitavam na Promotoria da Infância e Juventude do Distrito Federal (PIJ/DF). Foi utilizado um roteiro de análise documental, elaborado pelos pesquisadores, com apoio da PIJ/DF. O roteiro buscou identificar o perfil das crianças e dos adolescentes e suas famílias quanto ao sexo, idade, número de acolhimentos, motivo do acolhimento, existência de grupos de irmãos acolhidos, trajetória de rua, situação (arquivado ou em andamento) e duração dos processos.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Os dados foram agrupados em três categorias: a) descrição dos processos judiciais e motivos das múltiplas medidas de acolhimento institucional; b) características sociobiográficas das crianças e dos adolescentes; e c) situação do pai, mãe ou responsável.

8) Resultados / dados produzidos – Os resultados apontaram para uma predominância de crianças e adolescentes do sexo masculino, com média de três acolhimentos, de famílias com mais de uma criança/adolescente acolhida com idade inferior a 11 anos, vítimas de maus tratos, negligência ou situação de rua, sob a responsabilidade legal das mães, sendo a figura paterna praticamente ausente nos processos judiciais. O perfil das mães registrou acentuado grau de vulnerabilidade social. O tempo de acolhimento demonstrou a violação dos princípios da brevidade e excepcionalidade da medida de acolhimento, apontando para a ineficácia das políticas sociais de proteção e assistência às famílias em situação de vulnerabilidade social.

9) Recomendações – Considerando que esta pesquisa é um estudo quantitativo com método transversal, que possibilitou uma descrição ampla da problemática da reinserção familiar, sugere-se, para melhor compreensão dessa problemática, o desenvolvimento de estudos em profundidade das situações psicossociais e familiares de crianças e adolescentes com múltiplas medidas de acolhimento. Além disso, considera-se que a pesquisa proposta contribui para a conscientização de que a medida de acolhimento institucional, para ser efetiva, necessita ser acompanhada de um conjunto de políticas que fortaleçam tanto os laços familiares e a rede social das famílias quanto a própria rede de proteção das crianças e dos adolescentes.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.